



Influência do Paralelismo Estrutural no Processamento da Correferência de Pronomes e de Nomes Repetidos

Matheus de Almeida Barbosa¹, Juciane Nóbrega de Lima²

Resumo: O objetivo deste trabalho é observar o efeito do paralelismo estrutural na correferência pronominal e de nome repetido. O experimento tem como variáveis independentes o tipo de retomada (pronome ou nome repetido) e o paralelismo estrutural (antecedente em posição paralela ou não), já a variável dependente é o tempo de leitura do pronome ou do nome. Nossa hipótese, é que o paralelismo facilite o estabelecimento da correferência de pronomes e tenha o efeito contrário com o nome repetido. Já quando não houver paralelismo, tal efeito não será encontrado. Utilizamos a técnica on-line de leitura automonitorada. Os dados coletados foram submetidos à teste de análise de variância (ANOVA), mostrando resultados significativos para tipo de retomada, para efeito de paralelismo e para interação das variáveis. Houve o efeito da Penalidade do Nome Repetido, porém, na análise do segmento pós-crítico não houve Penalidade nas frases sem paralelismo estrutural corroborando assim nossa hipótese inicial.

Palavras-chave: Penalidade do Nome repetido; Paralelismo Estrutural; Processamento correferencial.

Influence of Structural Parallelism on the Processing of Pronouns and Repeated Names

Abstract: The objective of this paper is to observe the effect of structural parallelism in the coreference of pronouns and repeated-name anaphors. The self-paced reading experiment had as independent variables the type of anaphor (pronoun or repeated names) and the structural parallelism (anaphor parallel to its antecedent or not), and as dependent variable the reading time of the anaphor. As hypothesis, parallelism is supposed to establish the coreference of pronouns and have an opposite effect on repeated names; when there is no parallelism, such effect should not be found. The data was analysed through an ANOVA and showed significant results for type of anaphor, for parallelism and for the interaction between variables. The Repeated-Name Penalty was found in the data, but, analysing the post critical segment, this effect was not found in sentences that did not sustain the parallelism between antecedent and anaphor, which goes in accordance with the initial hypothesis.

Keywords: Repeated-name Penalty; Structural Parallelism; Coreferential processing.

¹ Doutorando em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. profmatheusba@gmail.com;

² Doutorando em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. jnl@estudantes.ufpb.br

Introdução

A correferência proporciona uma integração entre os enunciados de um discurso garantindo coesão entre seus elementos. Essa integração pode ser estabelecida de diversas formas anafóricas: através de pronomes, nomes repetidos, categoria vazia, hiperônimos, hipônimos, etc. A correferência ocorre de forma dinâmica e incrementacional, sendo incluídos elementos que podem estabelecer relações com os seus antecedentes à medida que o discurso transcorre. Na Psicolinguística Experimental, a subárea que estuda o processamento da correferência procura entender como essas relações acontecem na mente/cérebro, ou seja, procura-se entender como ocorrem os processos cognitivos dessas relações anafóricas. Essa subárea vem se tornando bastante produtiva graças ao grande número de estudos sobre o assunto, os quais mencionam vários tipos de fatores que podem atuar no processamento das relações anafóricas nas línguas.

O presente estudo procura investigar a influência do paralelismo estrutural no processamento da correferência intersentencial de pronomes e de nomes próprios repetidos. O objetivo geral é colocar em foco a importância do paralelismo estrutural para o fenômeno da Penalidade do Nome Repetido (*Repeated-Name Penalty ou RNP*) (Gordon et al, 1993). Dessa forma, objetivamos especificamente: (i) constatar se o processamento da correferência pronominal é mais rápido do que correferência de nome repetido (ii) observar se há RNP com e sem paralelismo estrutural; (iii) se o paralelismo facilita ou dificulta o processamento da correferência.

Seguindo esta introdução, faremos uma breve revisão da literatura que trata sobre o processamento correferencial intersentencial, focando no fenômeno da Penalidade do Nome Repetido, em seguida apresentaremos a metodologia utilizada nesta investigação, seguida pela análise e discussão dos dados, e por fim apresentaremos as conclusões finais deste experimento.

Fundamentação Teórica

As relações correferenciais podem ocorrer intrasentencialmente (quando ocorrem dentro de uma sentença) ou intersentencialmente (quando ocorre no escopo do discurso) e também podem aparecer na posição de sujeito ou objeto gramatical. Quando as relações

acontecem intrasentencialmente, os estudos de psicolinguística geralmente procuram observar como Teoria da Ligação (*Binding Theory*) (Chomsky, 1981) influência ou mesmo guia tais relações no processamento *on-line*. Já quando as relações acontecem intersentencialmente, procura-se observar como fatores gramaticais e/ou estruturais (o paralelismo, por exemplo) e também fatores semânticos (como o tipo de retomada, proeminência discursiva) podem influenciar no processamento anafórico.

Uma das teorias consagradas sobre o processamento anafórico intersentencial é a Teoria da Centralização (*Centering Theory*) desenvolvida por Gross, Joshi e Weinstein (1995). Esta teoria prediz que para que haja a coerência discursiva local o falante/ouvinte tem por objetivo “dirigir o foco de atenção para a escolha de uma expressão referencial e para a coerência dos enunciados dentro do segmento de um discurso” (apud Gross, Joshi e Weinstein, 1995, p. 204). Para os autores, essa coerência discursiva local é estabelecida através de relações entre os elementos denominados centros anafóricos (Cb) (*backward-looking center*) e centros catafóricos (Cf) (*forward-looking centers*). Os centros anafóricos são ligados à elementos mencionados anteriormente no discurso e os centros catafóricos são elementos que servem como potenciais centros anafóricos (Cb) do enunciado subsequente.

Os autores defendem que os centros catafóricos são ordenados hierarquicamente de acordo com sua saliência sintática discursiva, sendo a posição de sujeito gramatical a posição mais proeminente, ou seja, ficará mais ativo na memória de trabalho. Em outras palavras, o centro catafórico será mais facilmente recuperado quando estiver na posição de sujeito gramatical pois está em foco no discurso.

Uma das regras que essa teoria preconiza é que, para que o discurso se torne coerente, o centro anafórico (Cb) deve ser realizado por um pronome que seja correferente de um centro catafórico (Cf) que esteja proeminente discursivamente. O pronome se torna a forma de retomada preferida porque leva o falante/ouvinte a dar continuidade ao discurso e a manter a coerência local. Dessa forma, os pronomes passam a ser entendidos como veículos naturais para o estabelecimento da correferência.

A correferência realizada por um centro anafórico pronominal promove uma coerência a partir de aspectos estruturais e semânticos dos enunciados, que é suficiente para identificar seu referente no discurso, enquanto o uso de um nome repetido como correferência pode conter apenas informação lexical podendo ser confundido como um possível centro catafórico.

Essa predição da Teoria da Centralização foi verificada experimentalmente através da técnica de leitura automonitorada (*Self-paced reading*) por Gordon, Grosz e Gilliom (1993) que contataram que o uso de nomes repetidos torna o processamento mais lento em comparação com o uso de pronomes, ou seja, os pronomes foram lidos mais rapidamente do que os nomes repetidos. Esse efeito foi denominado pelos autores de Penalidade do Nome Repetido (*Repeated-Name Penalty*).

De acordo com Gordon, et al. (1993), a correferência realizada por um nome repetido à uma entidade que esteja proeminente discursivamente causa um estranhamento e uma falha na expectativa do leitor em manter a coerência e continuidade no discurso por meio de um correferência pronominal. Desta forma, os autores confirmaram a regra da Teoria que diz que pronomes são veículos naturais para o estabelecimento da correferência.

A Hipótese da Carga Informacional (*Informational Load Hypothesis*) ou (ILH) (ALMOR 1999, 2000) diz que custo do processamento correferencial depende da distância semântica entre o centro anafórico e seu respectivo antecedente. O autor diz que quanto maior a distância semântica entre os elementos anafóricos maior a carga informacional, gerando assim um custo operacional na memória de trabalho, ou seja, maior dificuldade de processamento.

Desta forma, essa teoria explica o custo maior de processamento dos nomes repetidos em comparação aos pronomes e, conseqüentemente, a Penalidade do Nome Repetido em função da carga informativa que os nomes contêm, em comparação com a carga de um pronome. Segundo o autor, os nomes têm mais traços semânticos a serem processados para identificar o seu respectivo antecedente do que os pronomes que evocam uma representação mais geral.

A ILH expandiu a explicação sobre RNP, inicialmente proposta pela Teoria da Centralização, apresentando resultados que mostrando que o custo de processamento não ocorre apenas comparando nomes repetidos com pronomes, mas também com diferentes tipos de retomadas com outros tipos de sintagmas nominais (SN). O autor apresentou resultados que comparam processamento de retomadas com SNs mais específicos e SNs mais gerais. Esses resultados confirmam que o que faz uma anáfora ter o processamento mais ou menos custoso em qualquer contexto não é a sua classe gramatical (pronome ou nome repetido), mas a função que esta anáfora exerce no discurso.

Diversos estudos em inglês (Gordon et al., 1993; Kenissson & Gordon, 1997); estudos do mandarim (Yang et al., 2001); e em francês (Ernst, 2007), entre outros; mostram que há

Penalidade do Nome Repetido quando o antecedente é sujeito da sentença precedente, ou seja, na posição mais proeminente discursivamente, e não quando o antecedente está em posição de objeto.

Entretanto, Gordon & Chan (1995), em um dos experimentos do estudo, foi encontrada RNP também na posição de objeto direto. Os autores explicam esse resultado dizendo que como não havia na posição de sujeito gramatical uma entidade candidata possível a ser o antecedente, faria com que a posição de objeto direto se tornasse a mais proeminente no discurso.

No estudo de Chambers e Smyth (1998), os autores têm o objetivo de testar alguns conceitos da Teoria da Centralização, mais especificamente a RNP controlando o paralelismo estrutural entre antecedente e anáfora. Nesse estudo também foi encontrado RNP na posição de objeto direto, assim como na posição de sujeito quando havia o paralelismo estrutural. Esses resultados mostram que o paralelismo é um fator importante no estabelecimento da correferência.

Ocorre o paralelismo estrutural quando um elemento anafórico tem a mesma função e posição sintática que seu antecedente. Desta forma, o processamento de pronome é menos custoso quando está em paralelismo estrutural com seu antecedente. Ou seja, um antecedente na posição de sujeito será retomado por um pronome de maneira mais natural se este estiver também na posição de sujeito. O mesmo aconteceria para um antecedente na posição de objeto.

Outros estudos anteriores como o de Grober et al. (1978) e Garvey, Caramazza & Yates, (1976) também mostraram que o paralelismo estrutural é um fator relevante para o processamento da correferência pronominal, assim como os estudos de Stevenson, Nelson & Stenning, (1995); Smyth, (1992) e (1994) também demonstram.

Vários estudos em português brasileiro (PB) também encontraram a RNP (Leitão, 2005; Queiroz & Leitão, 2008, Albuquerque, 2008; Leitão & Simões, 2011; Vasconcelos & Leitão, 2012; Alves, 2012; Leitão, Ribeiro e Maia, 2012). Em todos esses estudos, os estímulos foram controlados para que os elementos correferenciais estivessem sempre em posição e função de paralelismo estrutural.

Entretanto, no estudo de Lima (2014), pela primeira vez no PB, foi confirmada Penalidade do Nome Repetido tanto na posição de sujeito quanto na posição de objeto sem que houvesse a atuação do paralelismo estrutural. A autora realizou dois experimentos de leitura automonitorada procurando observar o processamento de pronomes e nomes repetidos em

relação ao foco sintático dos seus respectivos antecedentes. No primeiro experimento, onde havia paralelismo, o foco não se mostrou atuante, ou seja, não houve diferença no processamento. Já no segundo experimento, onde não havia paralelismo, o efeito de foco se mostrou significativo, facilitando o processamento. Os resultados sugerem que pode haver uma hierarquia de fatores que atuam no momento do processamento, podendo até um se sobrepor ao outro gerando resultados de processamento diferentes. Ou seja, o paralelismo estrutural pareceu se sobrepor ao efeito de foco sintático. Por isso a importância de investigar o real efeito do paralelismo no processamento da correferência.

Metodologia

Neste experimento, temos como objetivo verificar como o paralelismo estrutural interfere no processamento correferencial de pronomes e nomes repetidos em Português Brasileiro. Especificamente, procuramos constatar se a correferência é estabelecida mais rapidamente em frases em que o paralelismo ocorra ou não, além de verificar se tal penalidade é maior em retomadas paralelas quando comparadas com retomadas não paralelas. Para isto, conduzimos um experimento de leitura automonitorada com tarefa de sonda, cujas variáveis independentes foram tipo de retomada (pronome ou nome repetido) e paralelismo estrutural da retomada em relação ao seu antecedente (retomada paralela ou retomada não paralela), e as variáveis dependentes foram o tempo de leitura do segmento que continha a retomada (segmento crítico), do segmento posterior à retomada, procurando algum possível efeito de *spillover* (segmento pós-crítico) e o tempo de reação da palavra sonda.

Nossa previsão para este experimento é que o paralelismo facilite a correferência, tendo um custo menor de leitura quando a retomada anafórica pronominal encontrar-se na mesma posição que seu antecedente, gerando maior penalidade nas frases com paralelismo, corroborando estudos anteriores em inglês como os de Grober et al (1978), Smyth (1992) e Chambers e Smyth (1998), e estudos em Português Brasileiro, como os de Leitão (2005) e Leitão et al (2012).

Participantes

Para este estudo, foram convidados 32 sujeitos voluntários, falantes nativos do Português Brasileiro, alunos de graduação ou pós-graduação da UFPB (Universidade Federal da Paraíba), sendo 23 do sexo feminino com idade entre 19 e 32 anos (média = 23.4 anos), todos *naïve* em relação ao objeto de estudo. Todos os participantes consentiram em participar da pesquisa atrav[es de assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Materiais

O material experimental foi composto por 16 conjuntos de 4 frases experimentais formadas por duas sentenças justapostas, seguidas de uma palavra sonda, distribuídas via quadrado latino, totalizando 4 frases em cada uma das condições experimentais. A estrutura das sentenças experimentais seguiu o mesmo formato em todos os conjuntos, como pode ser observado no exemplo em (1) abaixo:

(1) a. Retomada paralela através de Pronome (RPPR)

Ivo substituiu Sheila nos jogos de vôlei da escola. Ele hoje joga na seleção.

b. Retomada paralela através de Nome Repetido (RPNP)

Ivo substituiu Sheila nos jogos de vôlei da escola. Ivo hoje joga na seleção.

c. Retomada não paralela através de Pronome (RNPPR)

Ivo substituiu Sheila nos jogos. As equipes queriam ele hoje na competição.

d. Retomada não paralela através de Nome Repetido (RNPNR)

Ivo substituiu Sheila nos jogos. As equipes queriam Ivo hoje na competição.

Todas as condições iniciavam por um nome próprio de até três letras na posição de sujeito e sendo seguido por um verbo transitivo direto, outro nome próprio de gênero gramatical oposto ao do sujeito e um sintagma preposicional (PP). Nas sentenças em que a retomada deveria ser paralela ao antecedente (1a e 1b), esta primeira sentença ainda se seguia por mais dois segmentos que eram adjuntos encabeçados por PPs; em seguida, iniciava a segunda

sentença, retomando o antecedente em posição paralela através de um pronome ou nome repetido (segmento crítico), seguida por um advérbio que serviria como segmento pós-crítico para controle de efeito de *spillover*, um verbo e um complemento que poderia ser um PP ou um NP (sintagma nominal).

Nas frases em que a retomada não ocorria paralelamente ao antecedente (1c e 1d), iniciava-se a segunda sentença, que era sempre encabeçada por uma entidade de gênero oposto ao do sujeito da primeira sentença, bem como de número diferente (plural), seguidas por um verbo, e logo após o verbo, a retomada não paralela do sujeito da primeira sentença através de pronome ou nome repetido (segmento crítico), seguida pelo mesmo advérbio utilizado nas sentenças paralelas, e um complemento que também poderia ser um PP ou um NP. Nas frases experimentais, a palavra sonda foi sempre o nome próprio do sujeito da primeira sentença.

Além das sentenças experimentais, foram utilizadas 32 sentenças distratoras, totalizando 48 frases às quais os participantes foram expostos de maneira aleatória.

Procedimentos

Após consentir formalmente em participar do experimento, os participantes foram oralmente instruídos sobre como realizar a tarefa, que consistia em fazer uma leitura silenciosa dos estímulos apresentados em velocidade natural, as sentenças que foram divididas em dez segmentos. Para iniciar a leitura de uma frase, o participante precisava apertar a tecla L no teclado, o que fazia com que o primeiro segmento aparecesse no centro da tela do computador. Em seguida, o participante deveria apertar novamente a tecla L, fazendo com que o primeiro segmento desaparecesse da tela do computador e o segundo segmento aparecesse em seu lugar de maneira automática.

O participante deveria repetir esse procedimento até que lesse todos os segmentos da frase. Por fim, apareceria no centro da tela uma palavra em caixa alta, que o participante precisava dizer se estava na sentença que acabara de ler ou não. Caso estivesse, pressionaria a tecla indicada no teclado com a palavra SIM, ou, caso a palavra não estivesse na frase que leu, deveria apertar a tecla indicada com a palavra NÃO. As mesmas instruções foram colocadas escritas na tela inicial do experimento.

Antes de iniciar o experimento propriamente dito, o participante passou por uma sessão de treino, em que a tarefa era exatamente igual àquela do experimento para se acostumar e sanar qualquer dúvida que pudesse ter. Neste treino, somente foram usadas frases que não traziam a estrutura sob investigação.

A pesquisa foi conduzida na sala do LAPROL (Laboratório de Processamento Linguístico) da UFPB, individualmente, através do software Psyscope, sem que os pesquisadores permanecessem na sala durante o experimento em si. Os participantes foram instruídos a chamar os pesquisadores do lado de fora da sala quando terminassem de fazer a leitura das sentenças.

O tempo médio para os participantes executarem essa tarefa foi de 7 minutos e 6 segundos. Todos os participantes reportaram achar a tarefa simples.

Resultados e Discussão

Os resultados do experimento, apresentados no gráfico 1, mostram os tempos médios de leitura do segmento crítico para cada uma das condições experimentais em milissegundos. Os dados analisados foram submetidos à teste de análise de variância (ANOVA). Em relação a análise para sujeitos, a análise revelou resultados significativos para tipo de retomada ($F(1,124) = 53,127$; $p < 0,05$), para paralelismo ($F(1,124) = 41,249$; $p < 0,05$) e para a interação das variáveis ($F(1,124) = 9,115$; $p < 0,05$). Os dados também mostraram resultados significativos para a análise de itens para as variáveis de tipo de retomada ($F(1,60) = 74,361$; $p < 0,05$) e de paralelismo ($F(1,60) = 55,693$; $p < 0,05$), bem como para a interação entre as variáveis ($F(1,60) = 12,676$; $p < 0,05$).

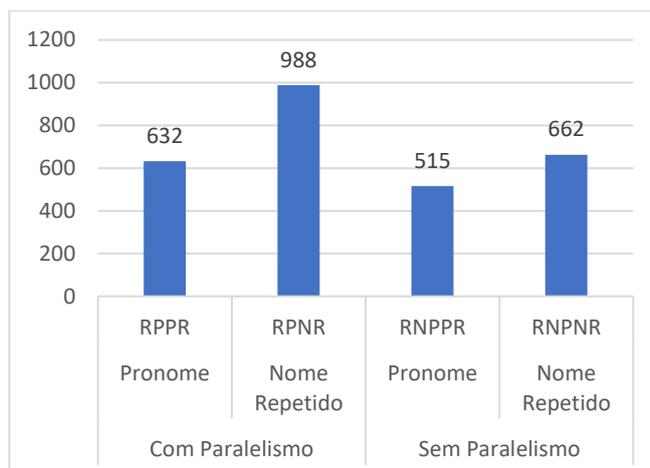


Figura 1: Tempos médios de leitura do segmento crítico.

Em relação às frases que obedeciam o paralelismo, os resultados encontrados corroboram os achados de outros estudos em PB que encontraram a Penalidade do Nome Repetido (LEITÃO, 2005; QUEIROZ & LEITÃO, 2008; LEITÃO & SIMÕES, 2011).

Diferente das previsões de Chambers e Smyth (1998), que não encontraram a penalidade do nome repetido nas frases que não obedeciam ao paralelismo estrutural, observamos que a penalidade foi encontrada neste caso também, semelhante aos achados de Gordon e Chan (1995), para frases com antecedente na posição de sujeito e retomada na posição de objeto. Assim como em nossos dados, Gordon e Chan (1995) encontraram a penalidade do nome repetido em retomadas na posição de objeto, quando o antecedente estivesse na posição de sujeito, desde que o sujeito da segunda frase fosse uma entidade nova, não mencionada anteriormente, o que faria com que a posição de objeto direto se tornasse a mais proeminente no discurso.

Um resultado que chamou a atenção foi o fato de a média das leituras das retomadas nas frases sem paralelismo terem sido mais rápidas que as das frases com paralelismo. Uma possível explicação para este achado pode advir do fato de que ao encontrar a retomada na posição de objeto, o *parser* fecharia a grade argumental do verbo encontrado no segmento imediatamente anterior, o que faria com que o tempo de leitura para este segmento fosse menor quando comparado ao tempo de leitura da retomada nas sentenças paralelas, que seria quando uma nova grade argumental estaria sendo aberta com a reativação de uma entidade armazenada na memória de trabalho.

Efeito semelhante foi encontrado para brasileiros falantes de Inglês como segunda língua quando comparados o tempo de leitura dos segmentos crítico e pós-crítico. Barbosa (2017), contrário à expectativa inicial, encontrou que a retomada em posição paralela a seu antecedente, em posição de sujeito, foi lida mais lentamente que a retomada não paralela a seu antecedente, isto é, em posição de objeto. No segmento pós-crítico, aconteceu exatamente o oposto, as frases paralelas foram lidas mais rapidamente.

Frazier et al (2000), estudando o paralelismo estrutural em estruturas coordenadas através de rastreamento ocular, verificou no terceiro experimento de seu trabalho que não houve diferença estatística no tempo de primeira leitura da região de interesse entre as condições com e sem paralelismo. No entanto, o tempo total de fixação dessas regiões mostrou diferença significativa, sendo que as estruturas com o paralelismo foram lidas mais rapidamente.

Desta forma, a diferença observada neste estudo pode indicar um artefato metodológico, em que a leitura de frases sem paralelismo ocorreria mais rapidamente que aquelas com o paralelismo controlado, numa primeira leitura do segmento. No entanto, como os participantes não podem retornar aos segmentos anteriores, não haveria como aferir, através da técnica utilizada neste estudo, se essa releitura do segmento crítico seria a causadora desse fenômeno. Além disso, vale ressaltar que em outros estudos que investigam o paralelismo estrutural (CHAMBERS & SMYTH, 1998), é aferido o tempo de leitura da frase que contém a retomada como um todo, podendo estar dentro desta aferição uma possível releitura da região que contém a retomada.

Em relação ao tempo de leitura do segmento pós-crítico, as médias de leitura para cada uma das conduções é apresentada no gráfico 2. Os dados analisados foram submetidos à teste de análise de variância (ANOVA). Em relação a análise para sujeitos, a análise revelou resultados significativos para tipo de retomada ($F(1,124) = 8,903$; $p < 0,05$). Não houve diferença significativa para paralelismo nem para a interação das variáveis ($p > 0,05$). A análise para os itens mostrou diferenças significativas para as variáveis de tipo de retomada ($F(1,60) = 9,594$; $p < 0,05$) e paralelismo estrutural ($F(1,60) = 4,549$; $p < 0,05$). Não houve diferença estatística na análise de itens para a interação entre as variáveis ($p > 0,05$).

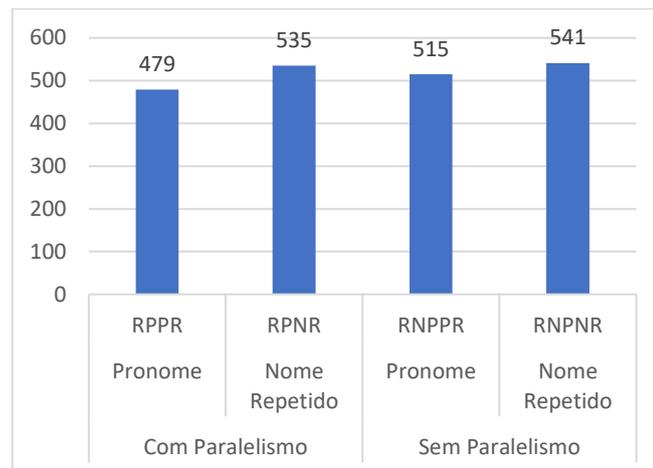


Gráfico 2: Tempos médios de leitura do segmento pós-crítico.

Apesar de ter havido Penalidade do Nome Repetido, no segmento crítico, também nas frases sem paralelismo, ela foi mais forte, como podemos ver no gráfico, quando existia paralelismo. Além disso, no segmento pós-crítico, o efeito da penalidade só se mantém nas frases com paralelismo ($t(15) = 3,244$; $p < 0,05$).

Esses resultados corroboram os achados de Chambers e Smyth (1998), que mostram uma facilitação da correferência pronominal em relação ao nome repetido quando ocupam posição e função sintática semelhante ao antecedente. No entanto, esses autores não encontraram a penalidade do nome repetido nas frases que não obedeciam ao paralelismo estrutural, diferente do que encontramos no segmento crítico. Julgamos que isso tenha ocorrido por conta da diferença dos estímulos. Já que assim como em nossos dados, Gordon e Chan (1995) encontraram a penalidade do nome repetido em retomadas na posição de objeto, quando o antecedente encontrava-se na posição de sujeito, desde que o sujeito da segunda frase fosse uma entidade nova, não mencionada anteriormente, o que faria com que a posição de objeto direto se tornasse a mais proeminente no discurso.

Essa diferença de estímulos também pode explicar os achados de Maia (2013) em que não se encontra o mesmo tipo de penalidade em PB.

Considerações Finais

Este trabalho teve por objetivo investigar a influência do paralelismo estrutural no processamento da correferência intersentencial de pronomes e de nomes próprios repetidos.

Os resultados experimentais verificaram a existência da Penalidade do Nome Repetido quando a retomada estava paralela a seu antecedente, e também quando esta não estava em posição paralela. Os resultados ainda mostraram que o efeito de paralelismo se mantém para além do segmento crítico, uma vez que foi possível capturar também um efeito de *spillover* no segmento pós crítico para as sentenças que respeitavam o paralelismo estrutural, não havendo qualquer diferença nos tempos de leitura nas sentenças em que o paralelismo estrutural era violado.

Resultados como os encontrados nesta investigação vão ao encontro de estudo em outras línguas e com outras populações que mostram como fatores diversos, além da escolha da forma anafórica, interferem no estabelecimento da correferência intersentencial.

Esperamos com este estudo ter ampliado o campo de conhecimento sobre os processos associados à correferência intersentencial, bem como fornecer subsídios para pesquisas que busquem investigar outros fatores associados ao estabelecimento de relações entre itens correferenciais, uma vez que tais aspectos impactam nos processos relacionados à leitura e à compreensão da linguagem humana.

Referências

ALBUQUERQUE, G. S. *Processamento da Linguagem no Déficit de Atenção e Hiperatividade*. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. Rio de Janeiro, 2008.

ALMOR, A. Noun–phrase anaphora and focus: the informational load hypothesis. *Psychological Review*, 106, p. 748-765, 1999.

_____. Constraints and mechanisms in theories of anaphor processing. In: Pickering et alii. (Ed.). *Architectures and mechanisms for language processing*. Cambridge University Press. England, 2000.

ALVES, G. A. S. *Processamento correferencial em idosos com e sem doença e Alzheimer*. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade Federal da Paraíba, UFPB. João Pessoa, 2012.

BARBOSA, M. A. *Processamento da correferência na posição de sujeito e de objeto por Brasileiros falantes de Inglês como L2*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, UFPB. João Pessoa, 2017.

CHAMBERS, C. & SMYTH, R. Structural parallelism and discourse coherence: a test of centering theory. *Journal of Memory and Language*. 39, p. 593-608, 1998.

CHOMSKY, N. *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris 1981.

ERMST, EMILIE. Le traitement en temps réel de l'anaphore pronominal le dans le langage écrit - Développement normal et dysfonctionnements. *Apports de la théorie du Centrage*. Paris: Université Paris V, 2007.

FRAZIER, L., MUNN, A., CLIFTON, C. Processing coordinate structures. *Journal of Psycholinguistic Research*. v. 29, p. 343-370, 2000.

GARVEY, C., CARAMAZZA, A., & YATES, J. Factors affecting assignment of pronoun antecedents. *Cognition*. 32, p.227-243, 1976.

GORDON, P. C., GROSZ, B. J., & GILLION, L. A. Pronouns, names, and the centering of attention in discourse. *Cognitive Science*. 17, p.311-347, 1993.

GORDON, P. C. & CHAN. Pronouns passives and discourse coherence. *Journal of Memory and Language*, 34, p. 216-231, 1995.

GROBER, E. H., BEARDSLEY, W., & CARAMAZZA, A. Parallel function strategy in pronoun assignment. *Cognition*. 6, p. 117-133, 1978.

GROSS B. J., JOSHI, A. K., & WEINSTEIN, S. Centering: A framework for modelling the local coherence of discourse. *Computational Linguistics*. 21, p. 203-226, 1995.

KENNISSON, S., & GORDON, P. C. Comprehending referential expressions during reading: evidence from eye tracking. *Discourse Processes*. 24, p. 229-252, 1997.

LEITÃO, M. M. *O processamento do objeto direto anafórico no Português Brasileiro*. Rio de Janeiro, UFRJ, Faculdade de Letras. 149 fls. Tese de Doutorado em Linguística, 2005.

LEITÃO, M.M; RIBEIRO, A. J. C.; MAIA, M. Penalidade do nome repetido e rastreamento ocular em português brasileiro. *Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro*, v. 8, n. 2, 2012.

LEITÃO, M.M; SIMÕES, A. G. A influência da distância no processamento correferencial de pronomes e nomes repetidos em português brasileiro. *Veredas On-line*. p. 262-272, 2011.

LIMA, J. C. *Paralelismo e foco estrutural no processamento da correferência de pronomes e nomes repetidos*. Dissertação de Mestrado. UFPB, 2014.

MAIA, J. C. O processamento de expressões correferenciais em português. UFMG/Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Dissertação de mestrado em Linguística, 2013.

QUEIROZ, K. & LEITÃO, M. M. Processamento do sujeito anafórico em português brasileiro. *Veredas on-line*. Juiz de Fora: UFJF, v.2, 2008.

SMYTH, R. H. Multiple feature matching in pronoun resolution: a new look at parallel function. *Proceedings of the second international conference on spoken language processing*. Edmonton; Priority Printing. p. 145-148, 1992.

_____. Grammatical determinants of ambiguous pronoun resolution. *Journal of Psycholinguistic Research*. 23, p. 197-229, 1994.

STEVENSON, R. J., NELSON, A.W.R., STENNING, K. The role of parallelism in strategies of pronoun comprehension. *Language and Speech*. v. 38, n. 4, p. 393-418, 1995.

VASCONCELOS, M. L., LEITÃO, M. M. Processamento correferencial de pronomes e nomes repetidos em pacientes com afasia de Broca. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, v. 10, p. 148-168, 2012.

YANG, C. L., GORDON, P. C., HENDRICK, R., WU, J. T., & CHOU, T. L. The processing of coreference for reduced expressions in discourse integration. *Journal of Psycholinguistic Research*. 30, p. 21-35, 2001.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

BARBOSA, Matheus de Almeida; LIMA, Juciane Nóbrega de. Influência do Paralelismo Estrutural no Processamento da Correferência de Pronomes e de Nomes Repetidos. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2019, vol.13, n.48 SUPLEMENTO 1, p. 361-375. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 26/12/2019;

Aceito: 28/12/2019